F... 208
1906

Conversações Lisbonenses

A Imaginação

P Maria Amalia

BIBLIOTHECA NACIONAL
SECÇÃO DE MANUSCRIPTOS
RIO DE JANEIRO

B, nº

1

Conversação Sobrinhas

A Viagem.

BIBLIOTHECA NACIONAL
SECÇÃO DE MANUSCRIPTOS
RIO DE JANEIRO

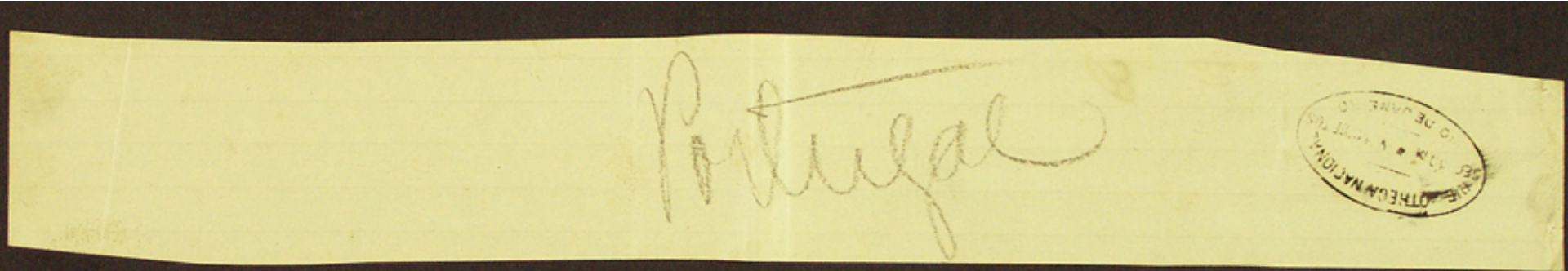
B-1

Dizia na lei que espiritosa marqueza do tempo em que as mulheres se salvavam mais pelas obras mas pelo espirito, que a viagem era a seu inimigo de todo tempo, pois que nos havia uma tal tolice perpetrado pois nós, que a nos tivesse por inspiradora. Ha mil vezes Cielo, mil grande fundo Cruzada.

Não que em malvada a viagem. Deus me defenda d'essa heresia! Oh! é que nos pois Cantos, ella a falla de logo Como he Chamin mas tarde um pensador sublime assaste nos por devoir e atalhar, que nunca tem annos de tentação. Cantos e nos fossem as suas mesmas cada pente cem!

A Imaginação é primeira de todas as faculdades humanas uma grande força. Mas precisa como as suas irmãs ter alimentação, direção, bem guiada. Desenha ou segunda, cria ou destrói, imortaliza ou aniquila, conforme o motor que a dirige. Nisto como em tudo há as mesmas fórmulas mestras nas infelizes do que o homem.

B—2


Portugal

[Porque para ella abrem o seu
as Cultura, e para todas as Construcções
e a Litteratura
grandiosas, preciosas e tão cubas
& magestosas, a imaginação, [illegible]
[illegible]. For tão [illegible] facil
e amplial por ella crea maravilhas,
[illegible] de seus obras primas.

Campos [illegible] Sciencias, Sciencias para todas
a Philosophia e a Arte a Politica
Poesia, [illegible] para se ampliar esse generalisação
[illegible]

B—3

especia esse faculdade poderosa,
produzir assumptos, executar trabalhos,

BIBLIOTECA NACIONAL
SECÇÃO DE MANUSCRIPTOS
RIO DE JANEIRO

Sem a imaginação não teríamos nem a centésima parte
das coisas belas e das coisas grandes que possuímos. Sem a imaginação, este mundo
seria um deserto árido, infecundo, onde nunca floresceriam germinados as
flores maravilhosas que o enfeitam de tão delicioso e numeroso aroma.

B-4

Et imaginacer do homem creou os mythos espantosos e extravagantes
das velhas religiões do Egypto, da Judéa e da Persia; daria ella inventou os
Colossos, templos de granito, a esphynge portou nelsou vida de ciprestes e eterna as
esphinges que ha seculos vão tolerão garias de halte; ella portugi os grandes poemas
humanos em que [illegible] os deuses animados pela paixões do homem,
e os homens grandes e fortes como deuses se entrelaçam n'uma atmosphera
adoravel, como já marcando a nova hora verdadeiramente feliz que a
humanidade conhecem onde que formalmente vale de musica que
se chama Vida.

BIBLIOTHECA NACIONAL
SECÇÃO DE MANUSCRIPTOS
RIO DE JANEIRO

Menezes

A imaginação do homem erguendo os olhos ao infinito
Cathedral, em cujos nichos sentinhas de ajoelha em extase uma turba
de estatuas, uma perfeição tudo que ha de mais bello, tudo que ha de mais
horrendo, Ophelia e ~~Caliban~~ ou Caliban, as Madonnas de Raphael, e os Santos
Macabros da Edade Media; o Byron sombrio, e o infernal de Dante, os
Salmos sublimes de Job, e a mysteriosa ternura do Cantico dos Cantos.
Quando o homem padece, elle colloca a sua agonia; do coração transporta-
-a para o cerebro, e faz d'ella um poema, um quadro, uma romance,
uma obra qualquer de arte, que diga de imaginação.

BIBLIOTHECA NACIONAL
SECÇÃO DE MANUSCRIPTOS
RIO DE JANEIRO

Goethe teve tentação de suicidar-se
realisar contra aquella sua tyrannia
Rousseau ainda sem esperança de prosa
mundo a Nova Heloisa. Tudo
todas as graças, todo o calor, todo
Sem ella Miguel Angelo

perdi á imaginação que lhe
demonstrava e escreveu o Werther
aquella que amava, e deu-as
imaginação deram-lhe todas as illuminações
em canto do mundo que habitara!
não abrasou as muros da Capella Sixtina

B-7

Com os seus fresco De gigantes e de hallucinados
os seus mundos, phantasticos,
Seu Orlando, nem Gerusalemme immortalisárão
tas sympathicas mulheres, de seus Cheyrmerosos heroes.
Dante não percorreu os circulos
os estrophes delicias de
os aventuras extranhas de seu

BIBLIOTECA NACIONAL
SECÇÃO DE MANUSCRITOS
RIO DE JANEIRO

Lima e Silva

∑ Mas porque é que Deus imaginou para o homem uma fonte
de lagrimas, uma origem de longa agonia para a mulher uma fonte
de lagrimas, uma origem de longa agonia é de longa dôr? B-8

∑ Meu Deus! É bem simples. ∑ Et imaginavit de homine deserto hortu-
Cabeça, a da mulher teve de ser no loco.
occulta, ou Santa a Creação da O homem é como, pinta-
Jazer recomeçou. Cabe viver! nha fantasia, a mulher tem Cabe
∑ Ele foi ~~a imaginado~~ ~~os serviços dos restantes~~ ~~imaginados~~ ~~todos os~~ faculdades ~~imaginadas~~ ~~os sentidos que a domina~~ de
é dotado; ella subordinou todas as faculdades ~~imaginadas~~ os sentidos que a domina.

BIBLIOTHECA NACIONAL
RIO DE JANEIRO

Toda a vida de muitos se resume em affectos que sentem, ou que imaginam sentir. Uma, e só uma vez na vida se teem mais perfeito que há no mundo. Imaginam-se que têm findo e puro e encantador, grandioso. Ajoelham-se aos pés de cada um de seus Idolos. Mas imaginação faz-lhe ver o que não existe. Crêem no que é inverosimil, amam o que não merece cultos, e imaginação faz-lhe apparecer o real sob as côres do bem, e cumulo com o affecto puro e mais grande de seu tempo.

BIBLIOTECA NACIONAL
SECÇÃO DE MANUSCRIPTOS
RIO DE JANEIRO

{ É pela imaginação que o homem se levanta e que a mulher se despenha;
~~[illegible]~~ que o homem faz de seu amor uma coluna ou um trabalho
to e a mulher de seu, uma lenda. É culpa ou de lágrimas. B-10

{ E no entanto se a mulher é imaginação em vez de ter uma
halucinada genial como Joanna d'Arc ou como Santa Theresa, uma louca
da tipo Jane Eyre como Heloise, uma martyr ou heroina como Madame
Roland, uma sonhadora vidrenta como a George Sand, uma grande mulher
degradada como qualquer Poeta, fosse uma pessoa que se limitasse a ver a vida
e todos os dias como os cães bibelots da janella; que fizesse do complemento
de ter uma obra de arte, que fizesse ~~tudo~~ tudo a seu amor pela Chymera
as vezes p'uma coisa util, a busca paciente e resignada da felicidade
na virtude! ...

Portugal

BIBLIOTECA NACIONAL
MANUSCRIPTOS
RIO DE JANEIRO

Não ha nenhuma d'isso que junte na monotona tela da
minha existencia um ponto da côr mais clara que destoando
com o resto, não consiga fazer do todo alguma coisa mais
bonita do que elle é. B—11

Oh meu Deus! bem sei já o que a leitora me responde. O dever é monotono. É para
fugir a esta Caridade indecente e fresca que aconselha debalde o nosso bom
destino que nos poem em busca de algum ideal Celeste qualquer que
muito nos deixa de que para o nosso lado longe. — Pois bem pois tristemente
é que esta o dever ~~[illegible]~~ em, Ingrata amiga.

BIBLIOTHECA NACIONAL
SECÇÃO DE MANUSCRITOS
RIO DE JANEIRO

[~~lá ficaram~~ foram as bellas lendas e os amores

historia, cantaram ~~lhe~~ lhes, poema immortal das que se perdem pelo amor;
á meiga dos ~~seus~~ olhos, pairam as formosas figuras da Francesca B! 12 e de
Margarida, de Julieta e de Desdemona, e não ~~ainda~~ puderam deslustrar que ainda possam ser
este seguimento de dias que vão passando com lentidões desesperadoras sem trazerem
comsigo nem uma realisação a tantas promessas que os poetas da ~~sua~~ mocidade ~~ainda~~ hoje
~~vez~~ lhes × ~~lhe~~ × murmuraram aos ouvidos com modulações feiticeiras.

BIBLIOTHECA NACIONAL
SECÇÃO DE MANUSCRIPTOS
RIO DE JANEIRO

é apenas isto essa coisa chata e vulgar em que tudo há grandes abrepalas,
nem sonhos raros, homens, nem anjos que matam, ou que morrem, nem
crianças que rugem como rugem as feras no grande deserto onde vagam
René e outra Atala sempre fluctuam de incertezas de todos e seu Chateaubriand 813
longe dumas as bonecas e perfumadas como aflôr da magnolia, e visto que
vemos é só arrastando a pezada cruz de todos os dias, não querem reger
fazer um esforço para engrenarem as suas ideias essa cruz
que lhes appresenta tão torta pois que é feita de tudo as realidades!

BIBLIOTHECA NACIONAL
SECÇÃO DE MANUSCRIPTOS
RIO DE JANEIRO

Ser, ne é assim que devemos fazer. Ser ha mysteriosa por mais modesta
por mais humilde que nos possa perfumar de com as flores de sentimento e
Ca poezia verdadeira e esa que os corações justos e hallam de si. B-14
Devemos a nossa missão ao serviço da nossa felicidade. Se devemos amar
á vida é que a vida tem de bom, em vez de guerrear fazer da vida uma cousa
que ella não pode ser.

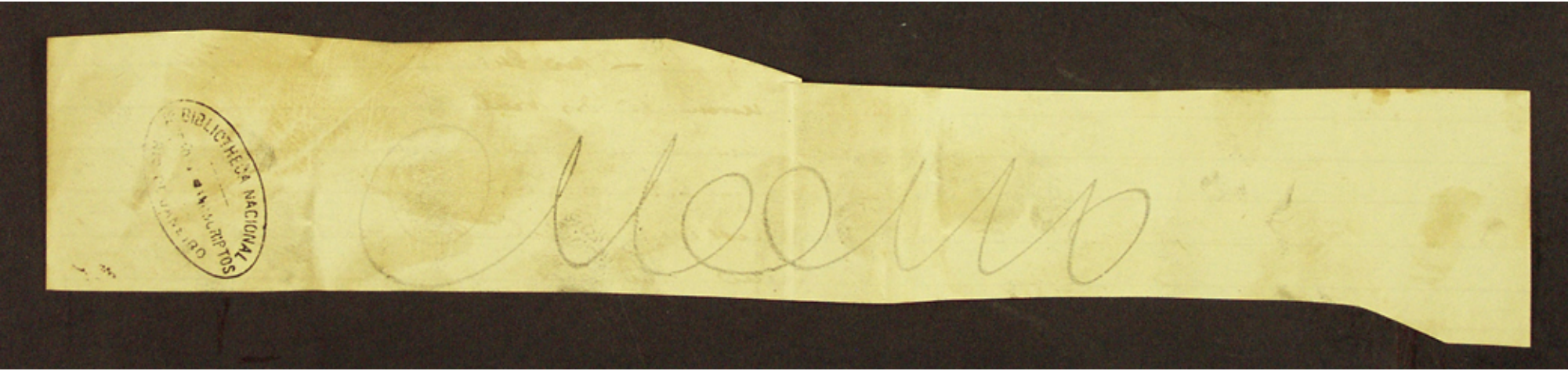
Tu és feliz nesta realidade? Este teu pequeno mundo, esta tua sala, este
estofo azul, este tapeçaria artistica, estas flores raras, este quadro de
mestre, foi bem tirado a força de arte, a força de amar! a força
de sentimento de bello, de fazer d'essa pequenina casa humilde um mundo
ideal. O luxo cega a gente, e faz esquecer um pouco a vida, e d'onde
teve uma idéa grata inspiração.

B 15

BIBLIOTHECA NACIONAL
SECÇÃO DE MANUSCRIPTOS
RIO DE JANEIRO

te creatheram ou que acontece nos
Ca primeiros tempos, o Amante, o Amigo.

Tu, ~~tú~~ no Encontrarte no ~~esforço~~ mundo que
pronuncie dos muito annos, no Credado
Campanheiro que a tua Imaginação
voltará, que o teu Coração encontrou ...? Tú no te juntes a pessoa
Jeu proximo que em engano irremediavel pode te remediar B-16.
pelo destino. Eu imagino que alguem te possa dar o que ella te nao
Deu.


BIBLIOTHECA NACIONAL
MANUSCRIPTOS
RIO DE JANEIRO

Nat. Os que nê passos o que a tua louca fantasia anda tecendo em aureolas com tons prestigiosos da formosura ou do talento, de dedicação ou de heroísmo, da bravura ou da elegância, valem muito menos do que ela pensa, porque ela é inteligente mas é leviana, e a leviandade transviada da consciência, e ela vê as luctas, e precisa a agonia e humilhação dêstes e não sente. O meu Ce remedeias o teu Cruel egoísmo e vento. Já que não pódes amar o teu marido, ama ardentemente e apaixonadamente o teu dever cumpre-lhe os deveres, já que não podes ser violador aliviarás da tua Consciência os segredos de gozo que os outros fazem na satisfação ephemera d'uma paixão que passa e que ri deixa o Amargor sabor d'um desengano atroz!

B-17

BIBLIOTHECA NACIONAL
MANUSCRIPTOS
RIO DE JANEIRO

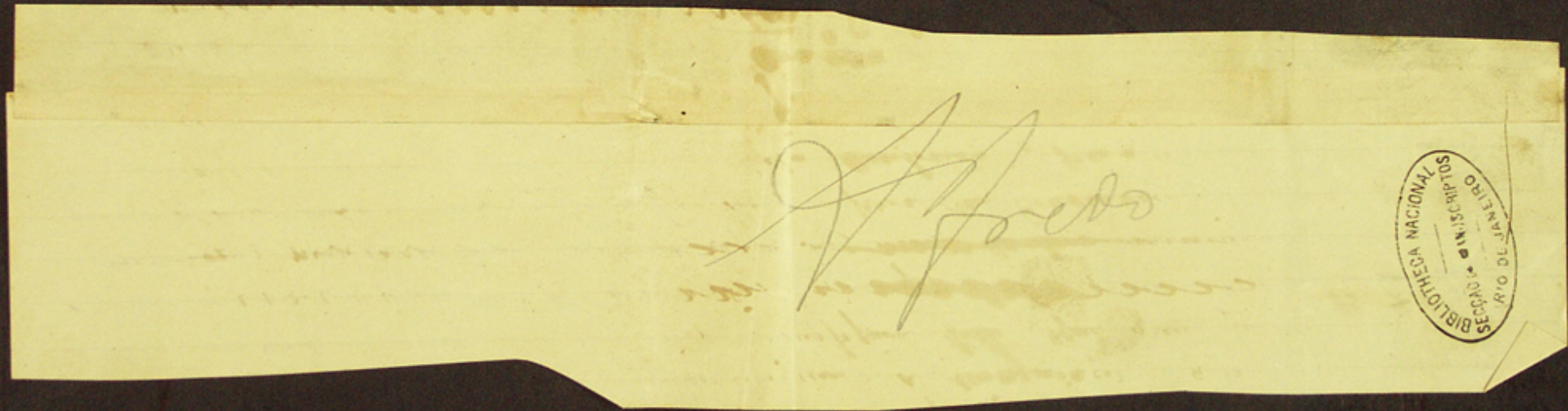
Tu queres um theatro certo onde possas exercer a virtude do teu espirito, da tua belleza, da tua intelligencia forma e cultos; pois crê em Deus, e tu, a custa d'um esforço incessante, um meio que te convenha B18
continuo, mesmo errado o que te cercam, nos fará ter o amor do bello, penetra-o
do emphenho do Amor, abre-lhe o olho do espirito para as cousas delicadas
e immundas. Se a creadora do teu mundo, e nem depois sobre ella cuspe o
triumpho vaso que alcançante.

B-19

{ Vida as que vivem, vidas as que padecem, todas as que pelecem as mundos ás mil
gozos ideais que o mundo não tem, procurem melhorar se com a Vida, e não
malquistar se com ela. Que a imaginação que serve ao homem para
Construir mundos soberbos, [illegible] lembrem-se muito para alguma coisa que
nos Console e que nos melhore. { Que ela não seja a tragica Conselheira Cotidia
as loucuras que se nos confessam, que ela seja a Intermediária dos pacíficos
e Caricias entre [illegible] a vida que se vive Cortada de angustias e eternamente
embebida em lagrimas, e a vida que se inicia revolvida nos peitos de luz
De que a nossa fantazia é a solução.... Se nos fizemos boas obras, façamos
Da nossa vida uma obra boa!

BIBLIOTHECA NACIONAL
SECÇÃO • MANUSCRIPTOS
RIO DE JANEIRO

B-20


BIBLIOTHECA NACIONAL
SECÇÃO DE MANUSCRIPTOS
RIO DE JANEIRO

[illegible] Nós porém amamos a fantasia do nosso
mundo, subordinando-a ás leis com que ella se nos impõe. Platão
exclue da sua republica ideal os poetas, os eternos chymericos os incha-
insaciaveis; nós preferimos a immortal poetisa chamada Imaginação
a qual impera. Mas admittindo-a, reconhecendo a mesma, impôr-lhe-hemos
a obrigação de cantar os seus hymnos de luz, ante o altar do Dever
esse idol que nós mulheres, para sermos felizes, precisamos de incensar
sem treguas e sem desfallecimentos.

B-V-X

Abril 1885

Maria Amalia Vaz de Carvalho

N. B.

Peço que haja bem

visto a letra i

BIBLIOTHECA NACIONAL
SECÇÃO DE MANUSCRIPTOS
RIO DE JANEIRO